ELIANE CANTANHÊDE

Que país do futuro é este?

BRASÍLIA - *Entra ano, sai ano, entra década, sai década e o Brasil continua sendo o "país do futuro", aquele que um dia vai dar certo e se transformar num mar de modernidade e felicidade. Um dia que nunca chega.*

Hoje, é um país que convive com uma desigualdade de renda de matar (os miseráveis, evidentemente): segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2001 da ONU, os 10% mais ricos da população consomem 46,7%, e os 10% mais pobres se viram com algo em torno de 1%.

Dados divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas acrescentam que a pobreza regrediu em média 5,1% nas principais regiões metropolitanas, mas 50 milhões de pessoas ainda vivem como indigentes.

Em 2015, o Brasil deverá continuar a ser um país tão desigual e com um contingente de milhões de miseráveis. Além disso, segundo estimativa do relatório da ONU, será ainda mais populoso, mais velho e mais urbano.

A população deverá pular de cerca de 170 milhões para mais de 200 milhões de habitantes. Com a expectativa de vida aumentando devagar e

sempre, os acima de 65 anos provavelmente serão mais de 7% do total. E 86,5% das pessoas deverão estar amontoando-se e matando-se nas regiões metropolitanas, deixando o campo às baratas.

Isso significa que o Brasil do futuro não será exatamente um mar de rosas, mas um mar de problemas — e de problemas cada vez mais urbanos. Em vez de disputarem a palavrório e provocações o eleitorado do sul de Minas (como estão fazendo FHC, Lula e Itamar nos últimos dias), governo, candidatos e partidos deveriam dizer, a sério, como pretendem fazer reverter a sina do desemprego, da falta de infra-estrutura, da violência, do abandono e da morte no campo e nas cidades.

Em vez de só pensarem e falarem em 2002, deveriam pensar, falar e se comprometer com o velho sonho: um "país do futuro" mais justo.

Nem precisa ser uma Noruega, uma Austrália, um Canadá. Mas, pelo amor de Deus, que fique cada vez mais longe da África, dramática, crônica, incurável. Sem futuro.